



Informativo da ASSINTEC n° 35

Subsídios pedagógicos para o Ensino Religioso

1° Semestre de 2014 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Equipe Pedagógica: Brígida Karina Liechocki N. Silva, Diná Raquel Daudt da Costa, Elói Correa, Emerli Schlögl e Valmir Biaca - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251 6542 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br

👍 Curta nossa página no Facebook - <https://www.facebook.com/pages/Assintec/210625902467020?fref=ts>



Desde o início dos tempos, o homem sempre procurou se comunicar e registrar seu cotidiano utilizando-se, primeiramente, dos desenhos. Com o passar do tempo e o acúmulo de informações, a sociedade passa a utilizar outras formas de registros.

O conjunto desses registros é conhecido como texto, que significa tecido ou entrelaçar várias palavras para obter um todo. De uma maneira geral, a expressão texto designa um enunciado qualquer, oral ou escrito, longo ou breve, antigo ou moderno.

Embora a palavra texto tenha como referência o “conjunto verbal”, podemos ampliar esse conceito para imagens, charges, transmissões orais, etc., ou seja, o texto é um processo de signos que tendem a transmitir uma ideia ao seu leitor.

Segundo Alves (2009) a primeira codificação foi a dos livros sagrados, que se constituem num primeiro esforço de organização da experiência de fé, para que as gerações futuras tivessem garantia de acesso a esse saber e para que o conhecimento religioso fosse preservado.

As religiões possuem textos sagrados sejam eles orais e escritos. Entre os mais conhecidos estão o Bagdavaquita do Hinduísmo, as diversas traduções da Bíblia cristã, o Alcorão islâmico, a Torá judaica, os pontos de Umbanda e Candomblé, as histórias e mitos das tradições orais entre outros.

Neste informativo da ASSINTEC apreciaremos histórias sagradas e narrativas de algumas tradições religiosas a fim de utilizá-las como recurso didático para a disciplina de Ensino Religioso.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

TEXTOS SAGRADOS	02
TEXTOS SAGRADOS ORAIS	02
MITO, LENDA, CONTO E FÁBULA.....	03
TEXTOS SAGRADOS NA SALA DE AULA.....	04
II JORNADA DE ENSINO RELIGIOSO.....	11
INFORMAÇÕES GERAIS.....	12

TEXTOS SAGRADOS

VAMOS CONHECER A FUNÇÃO DO TEXTO SAGRADO ESCRITO?

Carolina do Rocio Nizer

Podemos dizer que os textos sagrados escritos têm a função de:

- registrar a tradição religiosa como forma de preservar a experiência religiosa fundante, assim a religião organiza sua estrutura religiosa, seus ritos, símbolos, mensagens, entre outras;
- comunicar a experiência religiosa aos fiéis da religião, a fim de que o “divino” se faça presente para o homem religioso e o grupo encontre orientações e ensinamentos;
- atualizar a experiência original no tempo e espaço, afinal, independente do período, o texto sagrado mantém a mesma estrutura, sendo utilizado para orientar a vida do homem nos cultos e na educação religiosa;
- certificar, por meio de seus escritos, as experiências religiosas do grupo em todos os tempos.

Os textos sagrados escritos, para algumas tradições religiosas, são criados a partir da manifestação e/ou inspiração divina, ou seja, o próprio divino se faz presente de alguma maneira para enviar a mensagem ao homem religioso.

No entanto, é importante lembrar que alguns textos sagrados não nascem necessariamente sagrados, mas se tornam sagrados na medida em que o grupo encontra, nos textos escritos, elementos que os unem em um mesmo ensinamento, apresentam valores comuns e auxiliam o homem religioso a experimentar a manifestação do Sagrado.

Também outra forma de um texto se tornar sagrado é após a morte do líder. Como exemplo: após a morte do Buda, seus ensinamentos foram organizados e transformados em livros pelos seus seguidores. Os conteúdos encontrados nos textos sagrados são variados. É difícil descrever no que consiste cada um de forma geral. Por isso, vamos conhecer alguns textos sagrados e um pouco do seu ensinamento.

TEXTOS SAGRADOS ORAIS

Muitas tradições religiosas não têm os textos sagrados de forma escrita, como foi mencionado anteriormente. Seus textos se mantêm na forma oral, entre elas podemos mencionar as indígenas e as afro-brasileiras.

Nas tradições religiosas Afro-Brasileiras, nas quais a mensagem sagrada é transmitida de maneira oral, encontram-se mitos, lendas, canções, contos, danças, provérbios, adivinhações e ritos para explicar, vivenciar e perpetuar suas crenças e tradições.

Como estes exemplos mostram, o cerne principal dos textos sagrados são os seus ensinamentos, exemplificados e estruturados em mantras, hinos, encantos, magias e as fórmulas rituais, entre outros. Em suma, é assim que as inúmeras tradições religiosas se expressam e se colocam diante de suas comunidades, orientando-as e proporcionando uma identidade que estabelece coesão e sentimento de pertença ao grupo.



MITO, LENDA, CONTO E FÁBULA

Os **mitos** são narrativas sobre a origem do mundo, dos homens e das coisas por meio das relações entre deuses e forças sobrenaturais, cuja ação aconteceu quando o mundo foi formado, o *princípio*. Ou seja, o mito é, com frequência, a narrativa sobre o tempo, onde tudo foi criado, e sempre é objeto de crença. Exemplo: A cosmovisão judaico-cristã, a indígena, a africana, entre outros.

O mito também é uma narração que explica os fatos da realidade, os fenômenos da natureza. Eles são bastante simbólicos, suas histórias são carregadas de metáforas. Neles aparecem deuses, seres sobrenaturais, heroínas, heróis, etc. O mito nos fornece mensagens profundas sobre nossa própria experiência humana. As histórias contadas pelas religiões, tenham elas sido escritas ou não, são consideradas mitos religiosos para os pesquisadores de religiões. O mito religioso explica a realidade por meio de histórias sagradas.

As **lendas** são narrativas que misturam fatos, lugares reais e históricos com acontecimentos que são frutos da fantasia. Elas procuram dar explicações para acontecimentos misteriosos e sobrenaturais. Exemplo: Boitatá e Curupira. As lendas se vinculam ao folclore. Na medida em que são contadas, elas vão se modificando ao modo de quem conta a história.

O **conto**, por sua vez, é uma narrativa que acontece em qualquer lugar e tempo (presente, passado ou futuro). O conto não se aprofunda nas características físicas e nas ações dos personagens. A função do conto é procurar levar o narrador a se envolver na trama. Exemplo: Bela Adormecida e Rapunzel.

A **fábula** é uma narrativa com objetivo de trazer algum ensinamento moral, cujos personagens são animais dotados de qualidades humanas. Exemplos: A cigarra e a formiga e A Lebre e a Raposa.



TEXTOS SAGRADOS NA SALA DE AULA

A contação de histórias no contexto escolar é uma estratégia pedagógica que pode contribuir significativamente na prática docente. Neste sentido, apresentamos as histórias interpretadas/narradas pelos contadores de histórias de diferentes tradições religiosas na II Jornada de Ensino Religioso:

História Budista

O Quebrador de Pedras

Renato Martins

Samara Rocha

Era uma vez um simples e humilde quebrador de pedras que estava insatisfeito consigo mesmo e com sua posição tão inferior na sociedade em que vivia. Um dia, ao passar em frente a uma rica casa de um comerciante, através do portal aberto, viu muitos objetos valiosos e luxuosos, além de importantes figuras que frequentavam a mansão.

- Quão poderoso é este mercador! - pensou o quebrador de pedras. Ele ficou maravilhado e desejou ser como o comerciante. Tão rico e importante quanto ele.

Para sua grande surpresa, repentinamente tornou-se o comerciante, usufruindo luxos e poderes que jamais teria imaginado. Ele era agora invejado e detestado por todos aqueles menos poderosos e ricos que ele. Isto sim é que ser importante!

Um dia ao caminhar pela rua seguido por vários bajuladores, foi interrompido por um cortejo. Um alto oficial do governo passava carregado em uma liteira de seda, acompanhado por submissos atendentes e escoltado por soldados que batiam gongos para afastar a plebe. Todos, não importava quão ricos, tinham que se curvar à sua passagem.

- Quão poderoso é este alto oficial! – pensou – Gostaria de ser este homem!

Então ele tornou-se o alto oficial, carregado em sua liteira de seda para qualquer lugar que fosse. Temido e odiado pelas pessoas à sua volta. Até que foi chamado pelo rei, e diante dele em seu palácio dourado teve de se curvar. Que maravilha! O poder de um rei! Todos teriam de se curvar perante ele!

- Gostaria de ser o Rei, não haveria ser na terra acima de mim! - então novamente seu desejo se realizou!

Era um dia de verão quente e o Rei sentiu-se muito desconfortável em seu palácio. Castigado pelo Sol, seu reino queimava desde o início do verão. Ele olhou para o Sol. Este fulgia orgulhoso no céu, indiferente à sua reles presença abaixo.

- Quão poderoso é o Sol! - ele pensou. - Gostaria de ser o Sol!

Então ele tornou-se o Sol. Brilhando ferozmente lançando seus raios para a terra sobre tudo e todos, crestando os campos, respeitado e temido por todos em todos os lugares. Mas um dia, uma gigantesca nuvem negra ficou entre ele e a terra e seus raios de calor não puderam mais alcançar a Terra, nem nada sobre ela.

- Quão poderosa é esta nuvem de tempestade! - pensou - Se até o sol é submetido a ela, gostaria de ser uma nuvem!

Então ele tornou-se a nuvem, tapando o sol a seu bel prazer, inundando com chuva campos e vilas, causando terror a todos. Mas repentinamente ele percebeu que estava sendo empurrado para longe com uma força descomunal. Sua vontade não era mais soberana e soube que era o vento que fazia isso.

- Quão poderoso é o Vento! Gostaria de ser o vento!

E então ele se tornou o vento. Vento de calmaria mais também vento de furacão, soprando as telhas das casas, desenraizando árvores, movendo as marés, temido e odiado por todas as criaturas na terra.

Mas em determinado momento ele encontrou algo que ele não foi capaz de mover nem um milímetro, não importava o quanto ele soprasse em sua volta, lançando-lhe rajadas de ar. Ele viu que o objeto era uma grande e alta montanha.

- Quão poderosa é esta rocha! Na verdade gostaria de ser como ela!

Então ele tornou-se uma montanha rochosa. Mais poderoso pesado e firme que qualquer outra coisa na face da terra. Eterno, imutável, intransponível.

Mas enquanto ele estava lá, orgulhoso pela sua condição, sentiu-se despedaçando aos poucos, calma e meticulosamente.

- O que poderia ser mais poderoso do que uma montanha de rocha?!? - pensou surpreso. Foi quando ouviu o som de um martelo batendo em um cinzel sobre sua dura superfície. Olhou para baixo e viu a pobre e humilde figura de um quebrador de pedras.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: A partir da leitura da história: “O Quebrador de Pedras” propor aos alunos a elaboração de uma história em quadrinhos (HQ) recontando a história.

Jesus cura um cego de nascença

Norma Aita Ströher - ILCB

4º livro do Novo Testamento da Bíblia Sagrada

Jesus estava saindo do templo quando viu um homem que havia nascido cego, tanto ele como outros deficientes não podiam entrar no templo, porque se acreditava que a doença era castigo de Deus. Os discípulos que estavam com Jesus perguntaram: “Mestre, por que este aí nasceu cego? Quem cometeu o pecado, ele ou os pais deles?” Jesus respondeu: “Ele não é cego por causa de pecado, mas para que Deus possa mostrar tudo o que sabe e pode fazer”. E disse mais ainda: “Agora é tempo de fazer aquilo que Deus quer, pois é dia. Quando chegar a noite, ninguém poderá trabalhar. Eu sou a luz do mundo enquanto estou aqui”. Então, Jesus cuspiu no chão e misturou um pouco de barro com a saliva. Passou o barro nos olhos do homem cego e falou: “Agora lave-se nas águas do tanque Siloé” (que quer dizer enviado). O homem foi, lavou-se e passou a enxergar. Os seus vizinhos, que estavam acostumados a ver o cego pedir esmolas, perguntaram: “Aquele ali não é cego que ficava sentado na porta do templo pedindo esmola?” Uns diziam que era outros que não era. “É parecido, mas não é”. Então o homem falou: “Sou eu, sim!” Admirados todos perguntavam: “Como você está enxergando agora?” Ele respondeu: “Um homem chamado Jesus, cuspiu na terra, fez barro e colocou nos meus olhos. Depois, mandou que eu lavasse o rosto no tanque de Siloé. Eu fiz o que ele mandou e estou curado”. Eles perguntaram: “Onde está este homem?” Ele respondeu: “Não sei”. O que foi curado saiu dali feliz, olhando tudo de belo que Deus fez.

Assim nós podemos aprender desta história que Jesus é a luz do mundo e através da luz de Jesus, somos libertados para convivemos bem com as outras pessoas e tendo os mesmos direitos. O jeito simples como Jesus fez a cura mostra que nós também podemos ajudar as pessoas portadoras de deficiência. Mesmo as pequenas coisas podem se tornar importantes na vida do próximo. Porque Jesus dando a visão ao homem cego, lhe dá a chance de novamente fazer parte da sociedade. Jesus é o enviado de Deus que trouxe a luz ao mundo através dos seus ensinamentos, das suas pregações e das suas curas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Após a leitura e análise do texto, propor aos alunos a representação da história por meio de ilustrações em uma linha do tempo para exposição.

História Fé Bahá'í

O Suspiro das Montanhas!

Felora Daliri Sherafat

Muitos anos se passaram, e as montanhas perceberam que os homens não apareceram mais por perto delas. As serras queriam saber por que os homens deixaram de apreciar a caminhada por suas encostas. O passeio nas montanhas era o hábito de homens, onde eles podiam refletir, meditar ou descansar. A Montanha-rei chamou os ventos, e disse para o seu comando:

- Vá para a cidade e procure saber por que os homens não vêm mais acampar perto de nós como antigamente. Nós sempre fomos o melhor esconderijo para os homens! Quero saber o que está acontecendo, por que eles não aparecem por aqui e por que não caminham mais pelas montanhas?

Os ventos foram na direção da cidade. Passou-se muito tempo, e então voltaram. Mas, voltaram com muito barulho. Eles não eram mais suaves, nem refrescantes; eram poluídos, escuros, agitados e agressivos. As serras se assustaram, fecharam suas faces; as árvores viraram suas folhas e todos sentiram um ar estranho. A Grande Montanha, com voz grave e preocupada perguntou:

- Meus ventos: contem do que viram! O que acontece na cidade e o que ocupa os homens? O que eles estão fazendo? O Vento-comando começou a falar com angústia e tristeza:

- Minha Majestade! Os homens estão muito ocupados, estão sempre cansados e agitados; procuram algo e parece que nunca acham. Tentam se sossegar, mas não relaxam; comem, mas não se alimentam; choram, mas não se emocionam; dormem, mas não descansam; riem, mas não se regozijam.

- O que eles fazem e o que desejam? – Perguntou a Grande Serra.

- Aparentemente todos estão na busca de sua sobrevivência. Não há algo errado, mas, todos estão inquietos e preocupados. Não é claro o motivo de tanta agitação. Mesmo nos dias de mesa farta chegam à mesa com a mente cheia de medo e preocupação.

- O que eles buscam? – Perguntou a Majestade das montanhas.

- Não se sabe, mas falam de uma coisa, de uma tal de “oportunidade”? Explicou o Vento Sábio.

- Uns dizem que tiveram muitas, outros dizem que nunca a tiveram. Mesmo assim, quem diz que já teve muitas “oportunidades boas” na vida, é o mais agitado de todos. Estranho é que quando alguém encontra tal oportunidade todo mundo fala para este que deve aproveitar, mas ninguém fica feliz por ele. Quem achou também logo esquece que ganhou uma oportunidade, e que deveria aproveitá-la bem, e começa a falar de outra, e ficar ansioso por atingi-la.

- Para que serve esta tal oportunidade? Perguntou a Montanha-rei.

- Eles dizem que quem a achar terá uma vida muito boa. Mas, nunca se viu uma pessoa satisfeita com as oportunidades que tivera. O pior é que eles sempre passam pelos belos e bons momentos e não captam a importância destes.

- Que momentos? – Perguntou a Majestade das montanhas.

- Quase todos os bons momentos que por eles passam; momentos para olhar o outro, para sorrir, para divertir, para brincar com os filhos, para visitar alguém, alegrar algum coração, ou aprender algo novo. Enfim, passam tão rápido que não percebem que perderam uma boa chance. – Falaram os ventos com clamor.

- Agora entendemos por que os homens deixaram de caminhar pelas montanhas. – Disse a Grande Serra – Eles estão correndo atrás de oportunidades e por isso estão perdendo a oportunidade de conviver com a natureza, de se enriquecer com as vozes das montanhas, de perceber a melodia dos ventos, os sinais das estrelas, a conversa das folhas, e de refletir sobre a grandeza de criação de Deus e o objetivo de sua própria existência.

As montanhas perceberam que de fato os homens não estavam usufruindo os bons momentos de sua vida e sentiram profunda tristeza. Os suspiros tristes das montanhas movimentaram as nuvens que verteram lágrimas sobre as terras. Os ventos levaram com força o seu gemido na direção da cidade. As chuvas chegaram lá com barulho, e, junto com os ventos bravios invadiram as casas e inundaram as ruas. Logo a seguir as nuvens pretas se abaixaram, soando as trombetas do seu trovão. Mas, ninguém na cidade percebeu que estas eram as lágrimas das montanhas e seus gritos para acordar os homens. Nada funcionou. Apenas as crianças choraram.

Para refletirmos, abaixo dois pensamentos de Bahá'u'lláh, fundador da Fé Bahá'í:

“Ó MEU SERVO! Liberta-te dos grilhões desse mundo e desprende tua alma da prisão do ego.”

“Alimentai-vos, ó povo, com as boas coisas que Deus vos concedeu e não vos priveis de Suas graças maravilhosas.

Bahá'u'lláh

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Após a leitura do texto, propor aos alunos a elaboração de um painel coletivo para exposição, com ilustrações e uma reflexão a partir da história.

História Messiânica

Paraíso existe?

Ministra Rita Lima

Naquele dia Ritinha e sua irmã estavam voltando da escola mais cedo. Era quase hora do almoço, e seu estômago já estava roncando de fome. É que ela não tinha dinheiro para o lanche. No caminho de casa, ela e sua irmã apreciavam as casas grandes e bonitas que havia pelo caminho, com lindos jardins, e acalentavam o sonho distante de um dia morarem em um lugar como esse. “Seria um paraíso” – dizia Ritinha – mas sabia que esse negócio de paraíso não existia.

Durante o longo caminho até em casa, ficava rezando para encontrar sua mãe disposta, preparando o almoço, mas sabia que este também era um sonho distante. Sua mãe ficava muito doente, e quase não saía da cama. Sempre que chegava em casa, ela e sua irmã é que tinham que lavar a louça do café que ainda estava na mesa e preparar o almoço, pois sua mãe estava muito fraca e debilitada. Ela morava em uma casa pobre, bem grande e com muitos quartos. Em cada quarto daqueles morava uma família, e em um dos quartos, morava a família da Ritinha.

Quando ela chegou em casa e abriu a porta, viu que na mesa não havia mais louça do café e sim uma toalha, com um copo de água, e dentro uma linda flor. Havia cheiro de comida. Assustada ela fechou a porta ligeiro, pois achou que havia errado de casa. Tornou a abrir e viu que aquela era a sua casa sim, e sua mãe apareceu, vestindo uma roupa e não o quimono de sempre. Ela tinha um pequeno sorriso no rosto e disse: “Hoje eu recebi uma Luz, e ouvi falar de um japonês que gostava muito de flores”. Ritinha não entendeu nada, mas não precisava. Sua mãe estava melhor e tinha comida na mesa. Ela torceu para que sua mãe continuasse a receber essa Luz e melhorasse cada vez mais.

E assim aconteceu. Sua mãe, que segundo os médicos não viveria muito, ficou forte e saudável, e como gratidão, todos os membros de sua família desejaram aprender a ministrar aquela Luz para outras pessoas que também estavam sofrendo. Então eles começaram a fazer um curso na Igreja Messiânica, para poderem ministrar o sagrado *Johrei*. Durante o curso Ritinha aprendeu que o Paraíso existe sim, e começa a partir de cada um de nós. Que cada ser humano precisa se tornar paradisíaco, mudando seu pensamento, suas palavras e suas ações. Ela aprendeu que as palavras e pensamentos de lamúria e ingratidão é que geram as catástrofes naturais que servem justamente para purificar todas as nuvens negras que essas palavras criam. Ritinha e sua família aprenderam muito nas aulas, passaram a ministrar *Johrei* em outras pessoas, mudaram suas palavras, pensamentos e passaram a praticar ações para o bem estar de outras pessoas. Como resultado, sua vida prosperou. Seu pai foi promovido e passou a ganhar muito mais. Mudaram para uma linda casa, daquelas que ela e sua irmã ficavam observando no caminho da escola.

Hoje, Ritinha já é uma mulher casada. Tem uma linda família, três lindos filhos e mora numa linda casa. Ela agora acredita no paraíso. Acredita que o paraíso se constrói dia-a-dia. Ela se tornou ministra da igreja, e ora todos os dias com sua família, uma oração para que o paraíso que se concretizou em sua vida, se concretize também na vida de todas as pessoas da humanidade.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor aos alunos uma pesquisa sobre outros exemplos de experiências semelhantes ao da personagem da história.

História Seicho-No-Ie

O menino feliz

*Narrada por: Prof. Maria José R. Nagamatsu
Massaharu Taniguchi - Coleção de Contos Infantis*

Era uma vez um viajante. Ele viajava sem parar, vendo tudo, quanto havia de bonito e curioso neste mundo. O interessante é que ele viajava tendo sempre como guia a Brisa amiga.

Certo dia o viajante estava passando por uma cidade. A Brisa veio chegando para junto dele e perguntou:

- Alô, amigo viajante! O quê gostaria de ver hoje?

- Ah, hoje eu gostaria de conhecer a criança mais feliz deste país – respondeu ele.

- Venha comigo! - assim dizendo, a Brisa conduziu o viajante por uma rua bastante movimentada.

A certa altura, o viajante passou por dois meninos que vinham de mãos dadas com um general militar muito famoso. O viajante achou que aqueles filhos de um homem tão ilustre, deveriam ser as crianças mais felizes deste país.

- Brisa, achei as crianças mais felizes deste país!

A Brisa deu uma risada e disse:

- Repare bem no rosto daqueles meninos. Eles têm a cara de zangados, brigam muito e não obedecem aos pais.

- Huumm, tem razão! - disse o viajante e continuou à procura da criança mais feliz deste país.

Passando pela rua movimentada, de repente viu uma linda menina trajando um belo vestido rosa, acompanhada de duas babás.

- Brisa, achou que agora achei a criança mais feliz deste país!

A Brisa deu aquela risada de novo.

- Esta criança não é feliz. Olhe para o rosto dela, é antipática, chata, teimosa e está sempre implicando com suas babás.

- Huuummm, é verdade! - disse o viajante - Está muito difícil de encontrar a criança feliz.

A Brisa disse ao viajante:

- Calma, quem você procura não está aqui! Venha, siga-me! - e começou a soprar em direção à estrada.

O viajante a seguiu por uma linda estrada, cheia de árvores frondosas, muitos pássaros, flores e rios e de repente se viu diante de um sítio muito bonito, onde tinha cavalos, vacas, bezerrinhos, galinhas, cachorro, pata com seus filhinhos, e mais a frente, o lavrador arando a terra para a sua plantação. Nas proximidades um menino brincava sozinho com os animais correndo com eles. Tinha também um canteirinho onde brincava mexendo a terra com sua pequena pá, imitando seu pai. Era uma criança linda com suas bochechas rosadas e um lindo sorriso. Cantarolava.

O viajante se aproximou e o menino perguntou:

- Quem é você?

-Sou um viajante e estou à procura da criança mais feliz deste país!

- Ah é? E onde ela está?

- Aqui bem pertinho de mim. Dizendo isto, o viajante deu um abraço carinhoso na criança.

- Você é a criança que procuro. Você é simpático, dócil, amável, amoroso, alegre e gosta de cantar.

- Sim, eu e meus amiguinhos gostamos muito de cantar! Você quer conhecê-los?

A criança pegou um apito e os chamou rapidamente para fazer o trenzinho da alegria:

- "Sou alegre e sou feliz, sou alegre e sou feliz!"

Tudo foi muito lindo e de longe a Brisa amiga também estava muito feliz.

O viajante disse:

- Obrigado Brisa amiga, por me ajudar a conhecer a criança mais feliz deste país.

Apreendi que ser feliz é ser natural, amando as pessoas, dando alegrias aos outros e sentindo a mesma alegria, como esta criança que acabei de conhecer.

- Bem, amigo viajante, agora vou soprando por aí. Mais tarde nos veremos. Até logo!

E assim se foi a Brisa amiga nos deixando o seguinte ensinamento:

“Que Deus é sabedoria infinita, que Deus é amor infinito, que Deus é vida infinita, que Deus é alegria infinita e Deus é harmonia infinita. E se nós estamos felizes, é porque existe Deus dentro de nós”.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: A partir da leitura e reflexão sobre o texto propor aos alunos uma encenação da história, elaborando um texto teatral e demais elementos para apresentar a peça aos outros alunos.

História Islâmica

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Maria a Mãe de Jesus de acordo com o Islamismo

Narrada por: Claudia Cristina Caputte

Gamal Fouad El Oumari

Instituto brasileiro de estudos islâmicos

www.ibeipr.com.br

A História sagrada que irei contar aconteceu há muito tempo atrás. Antigamente, viveu nessa terra um homem religioso chamado *Imran*. *Imran* era responsável pelas orações do templo sagrado, quando já estava na fase adulta casou-se com uma mulher com muitas virtudes chamada Hanna.

Hanna tinha uma irmã que era casada com um grande profeta, muito respeitado por seu povo, seu nome era Zacarias. Depois de um tempo de casada, Hanna descobriu que estava grávida, e sua primeira ação foi consagrar a Deus o fruto de seu ventre. No dia em que teve seu bebê, Hanna disse: "Oh meu Senhor, tive uma menina, eis que a chamo de Maria". Hanna pede a Deus que proteja Maria, e também toda a sua descendência contra as forças do mal. Maria era uma menina doce e obediente, e foi educada no templo sagrado assim como sua mãe havia desejado. Quem cuidou da educação de Maria no templo foi o profeta Zacarias, casado com sua tia.

Cada vez que Zacarias visitava Maria onde ela rezava, percebia que sempre tinha muitas frutas deliciosas em sua volta. Então Zacarias lhe pergunta: "De onde vem isso Maria?" E Ela responde: "De Deus o Altíssimo!"

Um dia no oratório onde Maria rezava, apareceu um homem, com medo ela perguntou: "Quem é você? O que quer de mim?" Ele responde: "Sou o Mensageiro de teu Deus, e ele me enviou para dizer que terás um menino abençoado". Este homem era o Arcanjo Gabriel com a forma de um homem visível.

Maria então começa a falar com Deus: "Oh meu Senhor, como poderei ter um filho quando nenhum homem me tocou?" Deus então responde: "Deus cria o que lhe apraz, quando determina algo, basta dizer Se, para que Seja".

Os dias se passaram e os sinais começaram a aparecer em Maria, seu ventre cresceu e sua ansiedade também, Maria era pura e não sabia como lidar com essa situação. Então Maria clama: "Oh Meu Deus, me ajude, sou fiel a ti, facilite as coisas para mim!" Maria então foi para um lugar distante da cidade, longe de todos. Quando chegou a hora do parto, Maria se sentou debaixo de uma árvore chamada tamareira, esta árvore estava seca, sem frutos, e ali deu a luz a seu filho Jesus (Que a Paz e as bênçãos estejam com Ele). Por um momento Maria ficou triste, pois não sabia o que fazer. No mesmo instante ouviu uma voz que a chamava: "Maria, não te atormentes, porque eu sou o teu Senhor, fiz correr um riacho a teus pés, sacuda o tronco dessa tamareira que cairá sobre ti frutos maduros e frescos, beba e se alimente para ganhar forças. Consola-te, e se vires algum humano faze-o saber que fizeste um voto de jejum a Deus, e que não podes falar com pessoa alguma.

Depois de alimentada e mais calma, pegou seu filho e regressou a sua cidade quando apareceram todos ficaram surpresos e ao mesmo tempo revoltados. Perguntavam: "Maria, o que é isso? O que está carregando?" Outros afirmavam: "Você cometeu um grande pecado, como pode fazer isso?"

Maria com muito sofrimento não respondia cumprindo a ordem de Deus, mas estendia sua mão apontando para seu Filho. Zangados as pessoas falavam: "Como falaremos com um bebê recém nascido?"

Então como está escrito no livro sagrado, Alcorão, Jesus falou ainda bebê em defesa de sua mãe, quem ouviu ficou sem fôlego, e tiveram a certeza da missão que Jesus cumpriria. Para os Muçulmanos Jesus foi um grande profeta, operou milagres, sabia das coisas desconhecidas com a permissão de Deus. Recebeu o evangelho aos 30 anos de idade, confirmando muitas coisas que havia na Torá, mas com muitas mudanças.

Jesus pregava para multidões e seus discípulos o seguiam em todos os lugares, alguns diziam que seus milagres eram truques e não passavam de magia. Algumas pessoas que não gostavam dessas pregações e começaram a perseguí-lo, assim o rei determinou que os soldados o matassem. Mas Deus protegeu Jesus, o levando para o céu. Um de seus discípulos ficou em seu lugar, e Deus o fez parecer-se com Jesus, então os soldados o capturaram e o crucificaram.

Para os Muçulmanos Jesus voltará no fim dos Tempos e chamará todas as pessoas a seguirem a religião do Profeta *Muhammad*, esse anúncio foi feito pelo próprio Jesus. O profeta *Muhammad* (Que a paz e as bênçãos estejam com Ele) colocou Maria, a mãe do profeta Jesus entre as 4 melhores mulheres do mundo,

Assim fica aqui nessa história sagrada, o exemplo de Maria, sua fé e confiança em Deus acima de tudo e em qualquer situação. Fica também o amor do profeta Jesus em Deus e na humanidade, aceitando sua missão profética, deixando o exemplo de amor ao próximo.

Assalama Aleikum (Que a Paz de Deus esteja com todos!)

(S.A.A.S.)

Abreviação das primeiras letras de um pedido de bênçãos e paz para o Profeta Muhammad (S.A.A.S.) e sua Purificada Linhagem (A.S.).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor aos alunos uma pesquisa sobre os três livros sagrados: Alcorão, Torá e Bíblia.

História Indígena

Todo Igarapé um dia se junta ao grande Rio Tapajós

*Adaptado de Daniel Munduruku
Narrada por: Elói Correa*

Daniel nasceu em uma aldeia em Belém do Pará, mas desde menino aprendeu a ter raiva de ser “índio”, pois na escola da cidade o chamavam de selvagem, vagabundo e de “índio” num sentido negativo. Hoje Daniel é estudado, fez faculdade e doutorado e voltou para a aldeia onde tem orgulho de sua origem e escreve histórias de sua gente. Uma delas conta que quando Daniel Munduruku era menino pequeno, ele não falava muito com seu avô, por que ele era um velho misterioso que falava pouco, mas dava conselhos sobre as ervas e plantas que curam. Uma vez percebendo que seu neto estava triste, o avô o chamou para tomar banho nos igarapés, que são pequenos riachos, mas foram apenas os dois, o que não era comum, pois os banhos eram sempre comunitários.

Chegando ao igarapé, no lugar onde tomavam banho, seu avô mandou subir mais o rio e o levou a uma linda queda d’água e disse: está vendo aquela pedra na cachoeira? Sente-se nela e fique lá. Não saia enquanto eu não mandar. Você só tem que ouvir o que o rio tem para te dizer. Enquanto isso seu avô tomou um longo banho para relaxar seu corpo cansado e velho. Daniel disse que dessa vez pelo menos ele não ouviu o que o rio tinha para lhe dizer.

Quando a tarde chegou o seu avô chamou para tomar banho. Daniel mergulhou com vontade, quando subiu a tona ele olhou para os lados e não viu seu avô, então saiu gritando seu nome. O seu avô reapareceu e disse que estava fazendo xixi longe do rio, porque a água do igarapé é pura e o xixi enfraquece seu espírito. O velho avô indígena disse que esperava que seu neto tivesse aprendido algo com o rio, mas na época ele não havia aprendido ainda. Então o sábio indígena disse:

- Você chegou à aldeia muito triste. Veio da cidade se sentindo inferior, pois lá as pessoas o maltrataram. Está na hora de saber algumas coisas sobre quem você é, e foi por isso que eu te trouxe aqui. Você viu o rio, ouviu as águas e o que eles lhe ensinaram? A paciência e a perseverança. Paciência de seguir o próprio caminho de forma constante, sem nunca apressar o seu curso. Perseverança para ultrapassar todos os obstáculos que surgirem no caminho. O rio sabe aonde quer chegar e sabe que vai chegar não importa o que aconteça. Ele sabe que seu destino como de todo igarapé é se juntar com o grande rio Tapajós. Temos de ser como o rio meu neto. Temos que acreditar que somos como um pequeno fio na teia da vida, mas um fio importante sem o qual a teia desmorona. Quando você estiver triste, venha para cá ouvir o rio.

Foi o maior discurso que o pequeno indígena Daniel Munduruku tinha ouvido de seu avô. Ele falava pouco, mas dizia muito. Nessa época Daniel não compreendia muito bem as palavras de seu avô, mas guardava bem guardado em seu coração. Outro dia, na beira da fogueira, o velho sábio indígena falou assim:

- Tem coisas que nunca vamos saber, pois nossa vida é curta. Mas todas elas podem ser lidas na natureza porque ela sempre esteve aqui. Os homens buscam as respostas e as curas no céu, sendo que elas estão na terra. Quem quiser conhecer as coisas deve perguntar para nosso irmão o fogo, pois ele esteve presente na criação do mundo, ou aos quatro ventos, ou as águas puras dos rios, ou ainda a nossa Mãe Primeira: a terra (Ele falava e se calava contemplando o fogo a sua frente). O nosso mundo está vivo, a terra está viva, os rios, o fogo, o vento, as árvores, os pássaros, os animais e as pedras, estão todos vivos. São todos nossos irmãos e irmãs. Quem destrói a terra destrói sua própria alma e não merece viver.

Alguns anos se passaram, Daniel estudava na cidade, mas voltava o quanto antes para beber na sabedoria de seu avô. Hoje, já adulto, doutor em educação, Daniel ainda se emociona quando conta sobre seu último encontro com o avô. Depois de assimilar as lições aprendidas e desenvolver um pouco de serenidade, ele chegou correndo e disse orgulhoso: Vovô sou índio. Ele abriu um belo sorriso com a boca meio sem dentes e disse:

- Então a hora de eu me juntar ao Grande Rio chegou. Lembre-se sempre, que só há duas coisas importantes para se saber na vida: A primeira é nunca se preocupar com coisas pequenas e a segunda, todas as coisas são pequenas.

O avô de Daniel Munduruku juntou-se ao Grande Rio, seguindo o curso da vida. E por meio desta história podemos perceber um pouco de como a morte é vista pelos nativos brasileiros, com serenidade e a certeza da relação do ser humano com a natureza. Ao juntar-se ao Grande Rio todos nós retornamos a nossa Mãe primeira.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Apresentar como proposta aos alunos uma pesquisa sobre mitos indígenas para uma roda de contação de histórias.

História Afro-Brasileira

História de Preto Velho

por Luiz Carlos Pereira

Narrada por Denise Santana Cordeiro



Noite na senzala. Os escravos amontoam-se pelo chão arranjando-se como podem. Engrácia entra correndo e vai direto até onde Amundê está e o sacode: - A sinhazinha está chamando, é urgente! - O Escravo é conhecido pelas mezinhas e rezas que aplica a todos seus irmãos e o motivo do chamado é justamente esse. O filho de Sinhá Tereza está muito doente. É apenas uma criança de cinco anos e arde em febre há dois dias sem que os médicos chamados na corte consigam fazê-la baixar. Sem ter mais a quem recorrer, no desespero próprio das mães, resolveu seguir o conselho de sua escrava de dentro e chamar o africano. Aproveitando a ida de seu marido à cidade, ele jamais concordaria, manda que venha. Sabendo do que se tratava o homem foi preparado. Levou algumas ervas e um grande vidro com uma garrafada feita por ele e cujos ingredientes não revelava nem sob tortura. Em poucos minutos adentram o quarto do menino e Amundê percebe que precisa agir com presteza. Manda que Engrácia busque água quente para jogar sobre as ervas que trouxe enquanto serve uma boa colherada do remédio ao garoto. Dentro de uma bacia coloca a água pedida e vai colocando as folhagens uma a uma enquanto reza em seu dialeto. Ordena que desnudem a criança e carinhosamente a coloca dentro da bacia passando-lhe as ervas no pequeno corpo. Nesse instante a porta se abre e surge o Sinhô Aurélio acompanhado do padre da cidade. Tereza grita e corre até o marido desculpando-se. O padre dirige-se a ela com ferocidade: - Como entrega seu filho a um feiticeiro? - dirigindo-se ao marido - Diga adeus ao menino, após passar por essa sessão de bruxaria ele morrerá sem dúvida! Tereza corre até o filho e o cobre com um cobertor enquanto o marido ordena que o escravo seja levado imediatamente ao tronco onde o

capataz aplicará o castigo merecido. - Engrácia, acorde todos os negros para que vejam o fim que darei ao assassino de meu filho! Todos reunidos no grande terreiro ouvem a ordem dada ao capataz: - Chibata até a morte! E vocês - aponta todos os escravos - saibam que darei o mesmo fim a todos que ousarem chegar perto de minha família novamente. As chibatadas são dadas sem piedade, Amundê deixa escapar urros de dor entremeados com rezas o que somente aguça a maldade do capataz. Lágrimas copiosas correm pelas faces de muitos escravos. Após duas horas de intensa agonia o negro entrega sua alma e seu corpo retesa-se no arroubo final, finalmente descansará. O silêncio do momento é cortado por um grito vindo da principal janela da casa grande: - Aurélio, pelo amor de Deus - é Tereza com o filho nos braços - o menino está curado, a febre cedeu e ele está brincando! Assim morreu Amundê conhecido em nossos terreiros como o velho Pai Francisco de Luanda. Sua benção, meu pai! Permita que jamais voltemos a ver algo tão perverso em nossa história.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Com base no texto, propor aos alunos uma pesquisa com a família sobre as ervas que consideram medicinais. Posteriormente, sob a orientação do professor, socializar o trabalho com uma exposição para a comunidade escolar.

OBS: Caro professor, caso tenha interesse em utilizar da contação de história, as mesmas estão disponibilizadas no Portal da Educação. Acessar a página da disciplina de Ensino Religioso. Alguns endereços:

<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1264>

<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

II JORNADA DE ENSINO RELIGIOSO

Nos dias 21 e 22 de outubro de 2013 reuniram-se no Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná professores da rede estadual pública, da rede municipal das diversas prefeituras do Estado e pesquisadores da área para a II Jornada de Ensino Religioso.

Este evento é uma parceria entre Secretaria de Estado da Educação do Paraná e ASSINTEC que teve como objetivo promover a discussão sobre as perspectivas da disciplina de Ensino Religioso e encaminhamentos metodológicos tendo o foco principal o trabalho com a diversidade religiosa por meio do objeto de estudo o **Sagrado**.



O conteúdo tratado na II Jornada de Ensino Religioso foram os Textos Sagrados Orais por meio do trabalho com a contação de história das mais diversas tradições religiosas, esta metodologia teve como objetivo demonstrar algumas possibilidades de encaminhamento para abordar o conteúdo, além incentivar a prática da leitura, demonstrando assim, que o Ensino Religioso é uma disciplina tratada nas Diretrizes Curricular de Ensino Religioso do Paraná como área de conhecimento que contribui para o desenvolvimento da cidadania e do respeito à diversidade religiosa.

Na mesa da abertura do evento contou-se com a participação do Vice-Governador e Secretário da Educação Flávio Arns, da Secretária Municipal da Educação de Curitiba a Prof.^a Dr^a Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, do Chefe do Departamento de Ciências da Terra UFPR o Prof.^o Dr.^o Adilar Cigolini entre outras autoridades presentes, bem como representantes das diversas tradições religiosas pertencentes à ASSINTEC.

O trabalho envolvendo teoria e a prática foi o ponto forte do evento com palestras de fundamentação teórica, encaminhamentos metodológicos, contação de histórias, relato de experiências de professores que atuam na disciplina de Ensino Religioso e também de técnicos pedagógicos, mesclando as diferentes formas de formação continuada de professores, adotadas pela SEED e ASSINTEC.

No último dia do evento foi realizada uma mesa com os diversos representantes das tradições religiosas com o conteúdo Textos Sagrados e teve como objetivo a apresentação da concepção do texto para a religião. Estiveram presentes na mesa inter-religiosa as seguintes tradições: Budismo, Cristã, Fé Bahá'í, Islamismo, Judaísmo, Matriz Africana, Messiânica e Presbiteriana.

Importante destacar que o Ensino Religioso no Estado do Paraná tem sido uma referência para os outros Estados, pois vem desenvolvendo um trabalho que propicia o conhecimento das mais diversas tradições religiosas por meio da definição conteúdos para a disciplina e um intenso pensar sobre a superação das tradicionais aulas confessionais e de valores atribuída à disciplina.



INFORMAÇÕES GERAIS

CURSOS NA SME DE CURITIBA – Os cursos “*Ensino Religioso: Fundamentos e Prática Anos Iniciais e Anos Finais*” nas modalidades: presencial ou via MOODLE ofertados no 1º semestre de 2014 para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba, destinam-se aos professores que nunca participaram de cursos nesta área.

CURSO DE APROFUNDAMENTO EM CONTEÚDOS: Em parceria a ASSINTEC/SME de Curitiba, estarão ofertando no segundo semestre, cursos de aprofundamento em conteúdos para professores que trabalham com alunos de 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano:

- O Fenômeno Religioso na Cultura Indígena – SME (Noite)
- O Fenômeno Religioso na Cultura Afro-brasileira – SME (Noite)
- Fundamentos epistemológicos do Ensino Religioso sob diferentes olhares – SME (Manhã e Tarde)

Esses cursos de aprofundamento são para professores que já participaram do curso de Introdução ao Ensino Religioso e querem aprofundar conteúdos específicos. A divulgação e inscrição dos cursos na SME de Curitiba se dá mediante o site: www.cidadedoconhecimento.org.br e é exclusivamente para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba.

CURSO E OFICINA NA ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO PARA PROFESSORES NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO PARANÁ: De acordo com as possibilidades, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC poderá assessorar os professores do 1º ao 5º ano, mediante a realização de Cursos de Introdução ao Ensino Religioso com a carga horária de 20 horas e Oficinas Pedagógicas com a carga horária de 8 horas. Para obter mais informações sobre este curso ou oficina as Secretarias Municipais de Educação podem contatar a equipe pelo telefone: 0 XX 41 3251 6542. Disponibilizamos apostilas com subsídios teóricos e práticos para os professores participantes do curso ou da oficina.

VI ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO RELIGIOSO - CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO acontecerá em Cascavel/PR nos dias 29 e 30 de maio de 2014 no Anfiteatro da UNIPAR

CURSO DA SEED – NRE de Curitiba: AÇÃO INTERDISCIPLINAR NA HORA ATIVIDADE CONCENTRADA
O NRE de Curitiba em parceria com Departamento de Educação Básica - DEB e ASSINTEC irá promover uma Ação Interdisciplinar na Hora Atividade Concentrada para os professores das disciplinas de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia.

EVENTO DE LANÇAMENTO DO LIVRO - ENSINO RELIGIOSO: Diversidade Cultural e Religiosa – SEED/PR (a ser definido)

ENCONTRO COM PROFESSORES DO 1º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SME E SEED:

Acontecerá no dia 04 de junho de 2014 no auditório da Paulus Livraria

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO RELIGIOSO – No dia 29 de outubro de 2014 acontecerá o evento Compartilhando Experiências no Ensino Religioso, quando professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba estarão socializando experiências do seu trabalho realizado em sala de aula. As inscrições para os professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba serão feitas pelo portal Cidade do conhecimento e os professores da Rede Estadual de Educação poderão inscrever-se pelo telefone da ASSINTEC: 3251 6542. Haverá certificação.

XX ARTE E ESPIRITUALIDADE - A ASSINTEC em parceria com a SEED/PR e SME de Curitiba estará realizando o 20º evento intitulado “Arte e Espiritualidade”. Este Evento acontecerá no dia 05 de novembro de 2014, no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná a partir das 13:30 hs às 17:00 hs. O público alvo são professores e pedagogos da Rede Pública e Particular de Educação. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 3251-6542 na ASSINTEC. Haverá certificação para os participantes.

● A ASSINTEC está com uma página no Facebook. Curtindo a página, os professores poderão acessar materiais, apostilas e demais informações sobre o Ensino Religioso.

 Curta nossa página no Facebook - <https://www.facebook.com/pages/Assintec/210625902467020?fref=ts>